



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



**A experiência do Trabalho do Serviço Social no processo de ocupação e luta do
Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) em São Gonçalo**

Francine Helfreich Coutinho dos Santos

Assistente Social e Professora Doutora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaços Populares e Favelas. E-mail: francinesantos@yahoo.com.br

Bruno José da Cruz Oliveira

Assistente Social e Professor Doutor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaços Populares e Favelas. E-mail: brunojcoliveira@yahoo.com.br

Camila Barros Moraes

Assistente Social e mestranda no Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: camila.barrosm@yahoo.com.br. Telefone: 96661-3773

Natureza do trabalho: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO IV: Movimentos sociais e Serviço Social



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A experiência do Trabalho do serviço social no processo de ocupação e luta do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) em São Gonçalo

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelos Assistentes Sociais e estudantes de Serviço Social no processo de ocupação e luta por moradia protagonizado pelo MTST realizada em 2014 na cidade de São Gonçalo. Para tanto, ele se propõe a tratar da dinâmica de aproximação do Serviço Social com o movimento, abordar o trabalho desenvolvido, os desafios e as possibilidades de atuação de assistentes sociais junto MTST.

Palavras chave: Serviço Social, movimentos sociais e moradia.

ABSTRACT

This report aims to present the actions developed by social workers and students in process of occupation and struggle for housing played by MTST held in 2014 São Gonçalo. Therefore, this report is to address the approximation process of social work with movement, addressing the work, challenges and social workers acting together possibilities MTST.

Keywords : Social work, social movements and housing.

INTRODUÇÃO

Este relato se propõe a tratar da experiência do Projeto de Extensão intitulado *“A luta por moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST na ocupação Zumbi dos Palmares”* desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE) vinculado a Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. O projeto é realizado pelo NEPFE, a partir da articulação entre duas unidades da UFF (ESS-Niterói e RIR-PURO) e a Escola de Serviço Social da UNIRIO e



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

conta com a participação de alunos de graduação, pós graduação e docentes. A proposta consiste em desenvolver ações junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), no Rio de Janeiro tanto na ocupação *Zumbi dos Palmares* no município de São Gonçalo, quanto na ocupação *06 de abril*, realizada em Niterói. Porém, este trabalho se debruçará sobre a experiência realizada no município de São Gonçalo, mais especificamente no bairro Jardim Catarina. Para tanto, são atividades prioritárias do projeto de extensão: a realização do cadastro dos acampados; a aplicação de questionários do Serviço Social para mapeamento da realidade social; atividades de formação política e ampliação de acesso a direitos através das oficinas e o mapeamento da rede de serviço socioassistencial e articulação institucional.

A experiência junto ao MTST

O trabalho do Serviço social junto ao MTST iniciou no dia 31 de outubro, quando o movimento, junto com um conjunto de moradores e pessoas afinadas com sua proposta ocupou um terreno abandonado há mais de 30 anos na periferia da cidade de São Gonçalo. Esta cidade é situada na região metropolitana do Rio de Janeiro e, segundo a matéria do *Canal IBASE* realizada sobre a ocupação, com dados disponibilizados pela prefeitura da cidade: “tem aproximadamente 1,2 milhão de pessoas e cerca de 20 mil pessoas são atingidas pelo déficit habitacional no município”, além disso, “cerca de 20 % da população do município têm esgoto a céu aberto”¹.

O MTST (Movimento de Trabalhadores Sem-Teto) é um movimento de atuação territorial que surgiu no final da década de 1990, iniciando sua trajetória pela busca por moradia digna, visando desencadear um processo mais amplo de luta por uma nova cidade, contra a especulação imobiliária e os mecanismos sócio-políticos e institucionais que a impulsionam. O movimento é constituído por trabalhadores urbanos em suas diversas expressões. Nele encontramos operários, trabalhadores informais, subempregados, desempregados, que fazem parte do universo de, aproximadamente,

¹ Disponível em: <http://www.canalibase.org.br/ocupacao-em-sao-goncalo-expoe-deficit-de-moradia>.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

50 milhões de brasileiros que não tem acesso à moradia digna. Muitos vivem em imóveis alugados, de favor ou moram em áreas consideradas “de risco”. Nas palavras de Boulos (2014:50) os sem-teto

“são todos aqueles que são afetados pelo problema da moradia, seja pela falta dela ou por morarem nas condições mais precárias. São aqueles trabalhadores a quem o capitalismo atacou de modo brutal, com suas armas mais afiadas: desemprego, baixos salários, trabalho informal, super-exploração.”

Embora a bandeira principal do movimento seja por moradia digna, há uma compreensão, por parte dos seus integrantes, de que a esmagadora maioria dos trabalhadores não tem acesso à efetivação de um conjunto de direitos que comprometem a sua reprodução social no espaço urbano como educação pública, saneamento básico, saúde pública e transporte coletivo. Desse modo, o movimento se insere no contexto da luta pelo que Harvey (2014) denomina como o Direito à Cidade:

O Direito à Cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com os nossos profundos desejos. Além disso, é um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização.(HARVEY, 2014:28)

Na perspectiva de construção das lutas por moradia e demais mobilizações impulsionadas por ela, o projeto de extensão tem como objetivo contribuir “*para o processo de enraizamento do MTST em São Gonçalo através de trabalho de acompanhamento as ações realizadas pelo movimento*”. Ele se propõe ainda a debater sobre diversos temas concernentes à questão urbana e as formas de resistência e organização dos trabalhadores sem teto através da organização de grupos de estudos, palestras e seminários. Paralelamente, reafirma o papel social da Universidade Pública na sociedade e desenvolve ações profissionais alinhadas ao projeto ético político profissional do Serviço Social. Para tanto elencamos alguns objetivos específicos do projeto:

- 1- Realizar levantamento das demandas sociais dos acampados da ocupação Zumbi dos Palmares, referentes a: documentação; escolarização; moradia; trabalho; saúde, lazer, etc. O levantamento será realizado através de um questionário a ser aplicado junto as famílias;



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro



80
ANOS
**SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL**

11 a 13 de maio de 2016

2- Desenvolver trabalho formação com coordenadores dos núcleos de base e lideranças que estão se forjando no processo de organização do movimento em São Gonçalo;

3- Realizar oficinas a partir de temas específicos e das demandas identificadas junto aos cadastrados no movimento;

4- Realizar trabalho de memória da história que está sendo construída pelo MTST em São Gonçalo, desde o resgate do período de trabalho de base (antes da ocupação), processo da ocupação (assembleias, atividades) e pós ocupação (nucleação e trabalho, trabalho de formação, atos e assembleias);

5- Realização de mapeamento e articulação institucional dos serviços públicos e de organizações não governamentais para realização de encaminhamentos que vissem a garantia de direitos dos cadastrados;

6- Construção de atividades que visem a reforçar os vínculos comunitários e políticos entre os integrantes do movimento.

Durante a ocupação do terreno a equipe do Serviço Social desenvolveu um conjunto de ações como a articulação de uma rede de apoio que envolveu uma diversidade de atores sociais e políticos como partidos de esquerda, sindicatos, grupos culturais e religiosos. A principal intervenção da equipe do Serviço Social, ainda na ocupação, foi na aplicação dos cadastros junto aos acampados. Na ocasião em que o acampamento foi alvo de um atentado, contribuimos para a construção de um ato político-ecumênico em solidariedade ao movimento. A ocupação se manteve mesmo com todas as ameaças das forças repressivas do Estado, com a campanha “Menos ódio, Mais Moradia” que se tornou de caráter nacional, ganhando pouco a pouco visibilidade na mídia e apoio de figuras públicas de todo país.

Após o processo de ocupação iniciamos a aplicação de um questionário social. Foram aplicados 446 questionários junto às famílias que participaram da ocupação. Depois que os integrantes do movimento se retiraram do terreno ocupado, após o anúncio do acordo com a Prefeitura de São Gonçalo e o Governo Federal que garantia a construção de 1000 unidades habitacionais pelo Programa Minha Casa Minha Vida na modalidade Entidades, eles se organizadas em três núcleos de base que correspondiam aos seus devidos locais de origem, Jardim Catarina, Santa Luzia e Cano-Furado².

A equipe do Serviço Social realizou plantões semanais, durante alguns meses, nos respectivos núcleos para aplicações de questionários sociais. O questionário foi

² Favela localizada no bairro de Santa Luzia



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO SOCIAL
NO BRASIL

dividido basicamente nos seguintes eixos: sexo, raça/etnia/cor, estado civil, renda, trabalho, condições de moradia, acesso à saúde, assistência social, educação e serviços. O objetivo era buscar identificar as demandas sociais dos integrantes em processo de luta pela conquista da casa. Ao longo da sua aplicação, foram realizados atendimentos sociais que geraram o acompanhamento de situações de violações de direitos em que alguns membros do movimento se encontravam. Ao mesmo tempo, realizamos visitas a diversas instituições públicas e privadas buscando agregar informações a respeito dos horários, localização e fluxos de atendimentos para, quando necessário, encaminharmos os integrantes do movimento.

De acordo com a Lei 8.662/93 que dispõe sobre a profissão, no artigo 4º, onde são definidas as competências pertinentes ao assistente social, pudemos realizar e algumas ações que se ancoram na legislação, a saber:

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

A partir do acompanhamento, foram realizadas algumas visitas domiciliares, recurso fundamental para conhecer a realidade social das famílias. Nelas pudemos perceber o grau de degradação das condições de vida onde se destacaram demandas ligadas a saúde, educação, documentação, trabalho e segurança alimentar. Com isso, o questionário possibilitou a elaboração do perfil das famílias onde foram mapeadas questões como condição da moradia, co-habitação, arranjo familiar, inserção profissional, escolaridade, condições de saneamento, acesso a mobilidade urbana e demais políticas públicas. Para a realização desse trabalho, foi fundamental a nossa participação nas assembleias realizadas mensalmente pelo movimento. Nelas, além de divulgarmos os locais da aplicação dos questionários, também realizamos atendimentos sociais. Tais iniciativas foram fundamentais para estreitarmos a nossa relação com os integrantes.

Além do trabalho realizado decorrente dos atendimentos nas assembleias e nos momentos da aplicação do questionário, os professores e alunos pretendem contribuir para a construção de um processo de formação com as lideranças e militantes, bem como realizarem o trabalho de memória de todo o processo de organização do MTST



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

em São Gonçalo. Porém, inicialmente, a partir das principais demandas dos usuários, identificadas através da análise dos dados do questionário social, serão realizadas algumas oficinas que buscarão discutir os direitos sociais, tendo em vista o pouco acesso às informações quanto a esta temática. Nas assembleias, percebemos as inúmeras dificuldades que as famílias possuem para compreender e acessar direitos. Dos mais simples, como a emissão e retirada de documentos pessoais até os mais complexos como a requisição do Benefício de Prestação Continuada e a inserção no Cadastro Único Para Programas Sociais, as dificuldades resultantes da falta de informação e acesso às instituições fazem parte do cotidiano da maioria da população que participou da ocupação Zumbi dos Palmares.

No último dia 10 de abril, participamos do 1º Encontro de Acampamentos do MTST-RJ. Durante a sua realização apresentamos para os participantes do evento, composta por integrantes do movimento e apoiadores, as informações que obtivemos com a aplicação dos questionários sociais. Com isso, buscamos contribuir para o desenvolvimento de uma consciência coletiva crítica acerca das situações de violações de direitos que perpassam o cotidiano da população organizada pelo MTST. Os dados também foram divulgados na edição especial do informativo “O Formigueiro”, elaborado, desde o período da ocupação pelos integrantes do movimento.

Nesse sentido, conforme Abreu (2002) argumenta, “a ação dos assistentes sociais tem um caráter educativo e inscreve-se no campo das atividades que incidem na formação da cultura, como elemento constitutivo das relações de hegemonia”. (2002, p.30). O objetivo, portanto, da realização das oficinas, além de socializar informações, é contribuir no processo de mobilização e participação dos integrantes no movimento. Para tanto, avaliamos que o trabalho de grupo, através das oficinas pode potencializar a permanência dos mesmos na luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os sujeitos coletivos se constituem enquanto organismos vivos presentes na sociedade e que as lutas sociais, políticas, econômicas e culturais podem e devem ser pautadas na produção de ações que proporcionem a essas coletividades a elaboração de uma identidade coletiva com perspectiva de classe. Embasados no



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

caráter sócioeducativo inerente ao trabalho dos assistentes sociais, conforme a tese de Abreu (2002), é a partir da intervenção sobre as múltiplas demandas apresentadas, sejam elas “do estômago ou da fantasia” que buscamos contribuir para construção desse processo.

Na atual conjuntura, extremamente desfavorável aos trabalhadores e de criminalização de sua resistência (e existência), é essencialmente importante o Serviço Social potencializar propostas de fortalecimento dos movimentos sociais baseadas na perspectiva contra-hegemônica ao capital com o objetivo de contribuir para um desenvolvimento político e melhores condições de vida para a classe trabalhadora. Nesse sentido, o projeto de extensão “*A luta por moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST na ocupação Zumbi dos Palmares*” viabiliza o direito do assistente social apoiar e participar dos movimentos sociais populares organizados vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania, como prevê o projeto ético-político profissional.

Consideramos que há poucos relatos de experiência do Serviço Social no que lamamoto (2004:47) entende como: “*organizações e associações próprias da classe trabalhadora, por elas criadas e geridas*” e conseqüentemente, um conhecimento parcial por parte dos assistentes sociais de sua própria produção e atuação junto aos movimentos sociais. Esse fato demonstra a necessidade de resgatar no espaço acadêmico e prático-profissional a pesquisa acerca dessa temática.

A experiência relatada, além de contribuir com o registro relacionado ao tema, possibilitou a prática de assessoria aos movimentos sociais, instrumentalizando, fortalecendo e capacitando não só os usuários do Serviço Social em sua luta cotidiana, como também os docentes e discentes participantes do projeto. Nesse sentido, destacamos a oportunidade dos discentes em compreender o significado da profissão enquanto trabalho coletivo, inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, e também a dimensão ético-política do trabalho profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
**SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL**

BOULOS, Guilherme. Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos Sem Teto. São Paulo. Scortecci Editora. 2014

HARVEY, David. “Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.” São Paulo: Boitempo, 2014.

HELFREICH, Francine. Serviço Social e Educação: o exercício profissional dos assistentes sociais em escolas públicas de favelas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 2012

IAMAMOTO, Marilda. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2004